

Informe

APUB

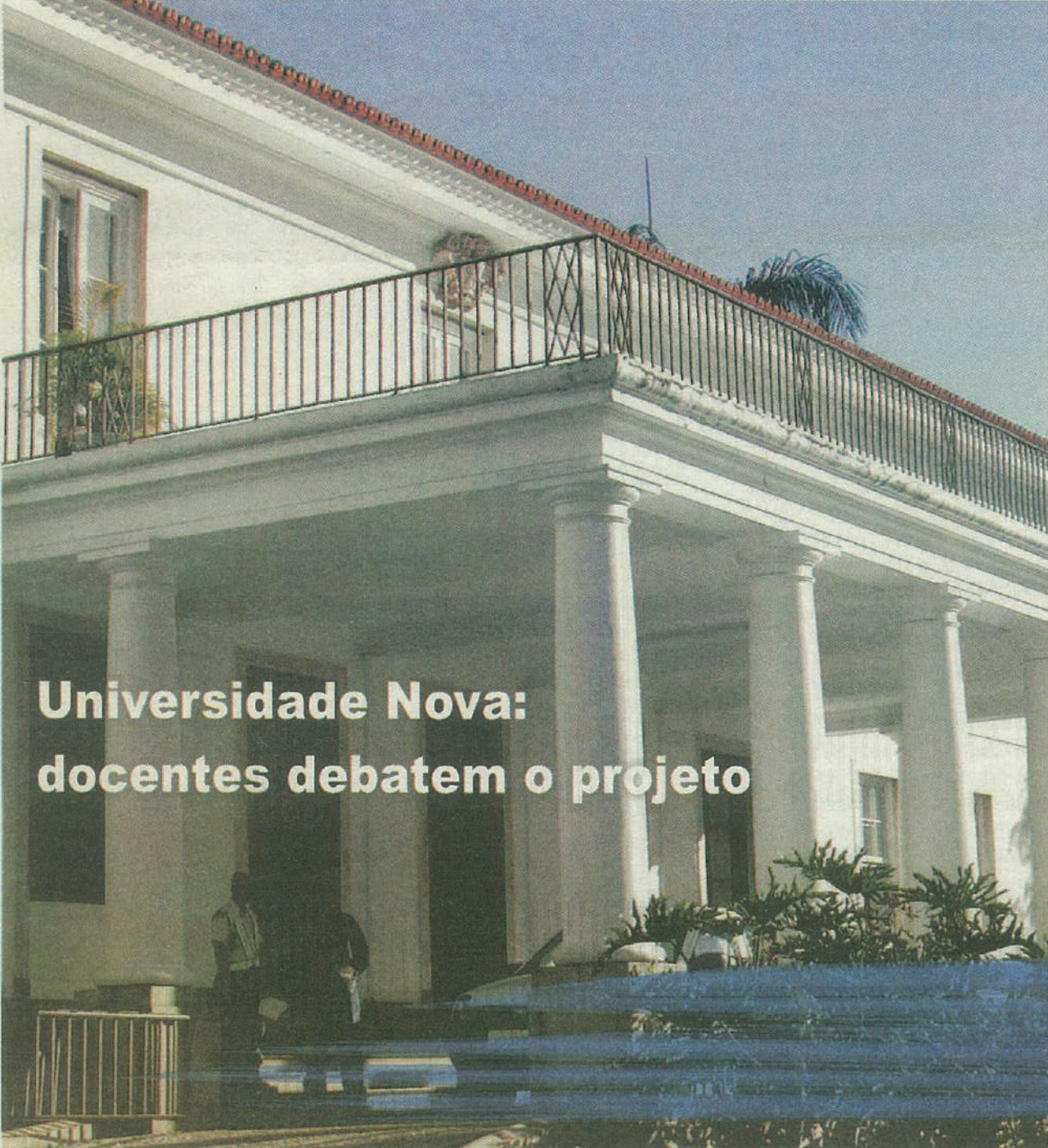
ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
DA BAHIA - SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN
Março - Abril / 2007 - Nº 44

Nesta edição

■ *Campanha Salarial
em pauta.....pág. 3*

■ *ANDES-SN faz
oposição
às cotas.....pág. 7*

■ *APUB Saúde
faz aniversário,
e filiados ganham
manualpág. 6*



**Universidade Nova:
docentes debatem o projeto**

Editorial

Juntos por uma APUB ativa e democrática



A diretoria que assumiu em dezembro continua e aperfeiçoa o trabalho da anterior. A gestão presidida por Cláudia Miranda nasceu do movimento e do manifesto de professores, que afirmavam: uma nova APUB é possível. Registre-se que o manifesto não foi, como geralmente ocorre, de apoio à chapa a chapa é que emergiu do movimento. Como resposta, adotamos o nome Uma nova APUB é preciso.

Nestes dois anos, mostramos que uma nova APUB era e é possível. Foi um trabalho de recuperação, tanto física (telhado, redes elétrica e hidráulica, quadros da galeria que homenageia a corajosa e doce Sofia, nossa Presidente entre 1987 e 1989) quanto financeira: a gestão de Cláudia, mantendo e ampliando as atividades da APUB, deixa expressivo saldo nas contas do Sindicato. No Plano de Saúde, graças à coragem no Plano de Recuperação e ao apoio e sacrifício dos associados, constituímos as reservas técnicas exigidas legalmente e colocamos o déficit na esfera do administrável.

Mas a recuperação maior foi a política, na relação com os professores, na linha da democracia, abertura e representatividade. A presença e apoio dos docentes podem ser medidos em números: mais de 1.500 na ação que cobrou do governo danos por não ter concedido reajustes lineares aos funcionários federais em 1999, 2000 e 2001, 817 participando do

1º plebiscito sobre oportunidade de greve em 2005; 1.304 votando nas propostas de Reforma do Regimento, com os mecanismos de democratização propostos obtendo mais de 80% de apoio. Mas, mais do que números, o que importa é o espaço e o clima que os professores encontraram na APUB nos momentos de ação, debates, encontros. E foram muitos.

Reconhecimento à Presidente

Este balanço justifica-se não apenas pelo fato de dar continuidade à gestão anterior, mas pela necessidade de reconhecimento da mesma. Para o sucesso da gestão anterior, foi decisiva a capacidade de trabalho, de liderança e de comando da professora Cláudia Miranda. Sua saída deixa em todos um grande sentimento de saudade e responsabilidade. Como não ter saudade de uma presidente que trabalhava duro, inclusive nos fins de semana, que se preocupava com a APUB, inclusive em muitas madrugadas e que, permanentemente, cobrava e conseguia apoio e trabalho? E tudo isto sem perder a alegria! E como não sentir responsabilidade quando, tendo participado de uma diretoria que provou que Uma Nova APUB É Possível, devemos provar agora, que Uma APUB Ativa e Democrática terá condições de enfrentar os desafios de 2006/2008?

Perfil e posição da nova diretoria

Para enfrentar estes desafios, contamos com uma nova diretoria. Plural, com professores de várias gerações, unidades, linhas acadêmicas e políticas, unidos pela postura de representatividade e serviço. Uma diretoria independente diante do governo federal e das autoridades da UFBA, CEFET, UFRB.

Sem submissão ou hostilidade, assumimos a responsabilidade de analisar propostas do governo, reitores e diretores, levando em conta: o projeto de um Brasil mais justo; o papel

fundamental da universidade pública de qualidade, comprometida socialmente; a melhoria das condições de trabalho e salário dos professores.

Uma referência especial é necessária às nossas relações com a Reitoria da Universidade Federal da Bahia, na medida em que nossos adversários, na campanha, acusaram-nos de representar os "interesses dos dirigentes institucionais da UFBA e não os dos docentes de base". Ao Reitor Naomar de Almeida Filho e ao Vice-Reitor José Mesquita, também eleitos pelos professores, antigos filiados da APUB e, como tal, temos a certeza, eleitores da nossa chapa, repetimos o texto do pronunciamento que a Presidente fez na posse do Reitor, em agosto de 2006: "Temos certeza de que os professores, inclusive Vossa Magnificência e o Vice-Reitor que são filiados à APUB há mais de 20 anos, desejam um sindicato que os represente avaliando, apoiando ou criticando, reivindicando e cobrando medidas em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Esta defesa da universidade exige a busca permanente de condições de trabalho e adequada remuneração para professores e servidores técnico-administrativos. Exige um esforço permanente de garantir aos estudantes condições de estudar, pesquisar, atuar na Universidade e na sociedade. Nossa expectativa é de uma gestão que atue vigorosamente sobre as demandas mais urgentes em torno da valorização e qualificação do trabalho docente".

O compromisso da APUB é com a defesa da Universidade e do trabalho docente. É com esta disposição que, por exemplo, pretendemos estimular a discussão e ajudar na tomada de posição dos professores sobre o projeto "Universidade Nova", que pretende aprofundar e desencadear, a partir da Bahia, uma Reforma Universitária no Brasil (leia a respeito nas págs. 4 e 5).

No Movimento Nacional Docente

Como a posição diante dos projetos de Reforma Universitária propostos tanto pelo governo Lula quanto pelo Reitor da UFBA é um dos pontos que nos afastam da política da atual direção da ANDES, este é o momento de falar da nossa posição quanto a ela. Sinteticamente, nossa posição é de que sindicato não é partido, Igreja ou seita. Cabe ao sindicato analisar propostas, explicitar alternativas, acumular forças para defender as reivindicações dos professores, procurando obter os melhores resultados dentro do quadro de forças e pressões sobre o qual atuamos.

Lamentamos que a ANDES, da qual a APUB é uma das fundadoras, esteja hoje em uma linha que, para nós, leva ao estreitamento, isolamento, impasse e ineficácia. Na APUB, e com outras associações que pensem do mesmo modo, faremos o possível para que o movimento docente seja um agente eficaz de defesa das Universidades e dos professores, através da ANDES ou em articulações independentes. E vamos continuar debatendo e avaliando a crise da ANDES, para que os professores da UFBA, CEFET, UFRB formem, democraticamente, sua opinião. (leia a respeito na pág. 3).

Por uma APUB ativa e democrática

O mais importante é o compromisso com uma APUB ativa e democrática. No Manifesto, Princípios e Programas de Trabalho, a linha política da chapa está clara, os objetivos a alcançar também. Com a vitória que os colegas nos deram são, agora, linha e programa da gestão 2006/2008. Guardem um exemplar para lembrar, cobrar e ajudar. A atual diretoria vai precisar muito de ajuda. Defender e valorizar a Universidade e os professores; defender nossa casa, nosso trabalho, nossa vida, é luta que vale a pena. É trabalho de todos nós. Juntos.

Campanha Salarial 2007

APUB estuda articulações para Campanha

O ano de 2007 promete polêmicas e debates. Alguns temas, como o PAC e a Universidade Nova tendem a monopolizar discussões e desviar o foco da Campanha Salarial, o que exige mais "jogo de cintura" das entidades representativas para negociar suas pautas de reivindicação.

AAPUB procura posicionar-se do modo mais eficaz na Campanha Salarial deste ano. A articulação com servidores federais e com associações docentes de outros estados é parte da estratégia adotada.

"Há uma pauta comum a todos os servidores federais, mas é preciso ter em vista que algumas reivindicações são específicas dos docentes. A campanha é articulada, mas não unificada", ressalta Joviniano Neto, presidente da APUB. "Queremos que o limite de gastos proposto pelo PAC seja ampliado para IPCA mais crescimento do PIB, e que a expansão da universidade pública seja excluída dos limites fixados", completa.

Além das correções no PAC, são reivindicações da categoria o reajuste salarial, a incorporação das gratificações

e a isonomia entre ativos e aposentados, com 100% da GED para estes.

Propostas

Atualmente, a APUB estuda duas formas de atuação: participar de uma campanha articulada com a Coordenação Nacional das Entidades de Servidores Federais (CNESF), na linha delineada pela ANDES-SN, enfatizando o que é específico aos professores; ou apoiar proposta de reajuste salarial via reestruturação de carreira, definida por associações de oposição à direção da ANDES, várias ligadas ao PROIFES.

Há algumas diferenças entre os posicionamentos do CNESF e da APUB. Esta tem sido contra o estabelecimento do 1º de maio como data-base para a categoria, defendendo a data prevista na Constituição (1º de janeiro). Outra diferença é o posicionamento diante do PAC: para a APUB, é mais viável trabalhar para a sua mudança do que pautar sua retirada. "As outras propostas são diretrizes com as quais se concorda no geral, mas que precisam ser quantificadas", ressalta o presidente da APUB.

Propostas para a Campanha Salarial

CNESF/ANDES

- Estabelecimento de política salarial que valorize o vencimento-base, com incorporação das gratificações e que promova a recomposição salarial correspondente ao período de janeiro de 1995 a dezembro de 2006
- Incremento salarial agregado ao índice inflacionário
- Correção das distorções existentes nas carreiras e entre estas
- Isonomia salarial com definição de um piso para todo o serviço público, bem como isonomia de todos os benefícios pelo valor mais alto pago no serviço público
- 1º de maio como data-base da categoria
- Retirada do Projeto de Lei Complementar 01/2007
- Fim das terceirizações e contratos temporários com abertura imediata de concursos públicos e abertura de novas vagas
- Institucionalização do direito à negociação coletiva
- Implantação das Diretrizes de Planos de Carreira
- Garantia de paridade entre ativos, aposentados e pensionistas

ADs de oposição a ANDES

- Definição de novas das tabelas salariais, isonômicas entre ativos, aposentados e pensionistas
- Reestruturação da carreira docente, visando isonomia entre docentes de igual classe, nível, regime de trabalho e qualificação, superando atuais distorções e valorizando o mérito acadêmico
- Alterações no PAC, ampliando seu limite de gastos de inflação acrescida de 1,5%, para inflação acrescida do PIB, e excluindo os gastos provenientes da expansão da universidade pública dos limites de gastos.
- Ampliação do número e dos valores de Funções Gratificadas e Cargos de Direção
- Correção de distorções da lei 11.344/06, que vem causando prejuízos a docentes aposentados.

Regimento interno

APUB já opera de acordo com novo regimento

Em vigor desde 1989, o regimento interno da APUB foi alterado. 1.304 associados votaram a reforma, em Assembleia Geral Permanente instalada entre 21 de setembro e 6 de dezembro. Desde então, a entidade já opera de acordo com o novo regimento.

O documento foi encaminhado à ANDES-SN, para registro, e a entidade nacional pediu documentos e esclarecimentos. Foram solicitados cópias do regimento proposto assinado pelas autoridades da

APUB, do edital que convocou a Assembleia Geral e a listagem de sindicalizados, discriminando os docentes sem vínculo com a UFBA.

A instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano e a sindicalização de seus professores à APUB foi tema de algumas questões. Em carta enviada à entidade nacional no início de março, a presidência da APUB esclarece que a UFRB é entidade desmembrada da UFBA que, como instituição tutora a organizou e

lhe fornece apoio, inclusive transferindo pessoal, instalações e equipamentos.

"A postura foi exatamente igual à tomada quando da fusão entre CENTEC e Escola Técnica Federal da Bahia, para a criação do CEFET. Do mesmo modo que, no CEFET, foi mantida a filiação dos professores, os novos que entraram diretamente no CEFET ou na UFRB também podem se incorporar à subseção", esclarece o presidente da APUB, Joviniano Neto.

A inclusão da promoção de assistência à saúde entre os objetivos da APUB e a possibilidade da Diretoria e da Assembleia Geral poderem transferir deliberações de sua competência a plebiscitos foram outros temas que geraram dúvidas, devidamente esclarecidas pela atual diretoria. Atualmente, a APUB aguarda a confirmação do registro do documento na entidade nacional.

Grau de Aprovação das Propostas

PROPOSTA 1: nos artigos, onde consta "UFBA e CENTEC", passa a constar "Instituições Federais de Ensino Superior sediadas na Bahia, tais como UFBA, CEFET e UFRB" - **Aprovação de 91,3%**

PROPOSTA 2: incluir no Estatuto/Regimento da APUB, entre os seus objetivos: "Promover a assistência à saúde, através da operação de Plano de Saúde Suplementar próprio,

convênios, contratos e/ou acompanhamento dos serviços prestados pelas instituições públicas" - **Aprovação de 88,6%**

PROPOSTA 3: incluir, depois do atual artigo 17 do Regimento:

"Art. ____ A deflagração de paralisação (greve) por mais de dois dias ou sua prorrogação, após este período, dependerá de plebiscito ou referendo que deverá ser convocado pela

Assembleia Geral" - **Aprovação de 86,1%**

"Art. ____ A Assembleia Geral e a Diretoria podem transferir deliberações de sua competência para plebiscitos e referendos sobre temas que considerar relevantes, caso em que o quorum da deliberação será a maioria dos votos válidos dos participantes" - **Aprovação de 82,8%**

"Art. ____ A Diretoria da APUB poderá

promover consultas por via postal e/ou eletrônica para instruir suas deliberações ou propostas a serem submetidas a Assembleia Geral, plebiscito ou referendo" - **Aprovação de 81,7%**
PROPOSTA 4: incluir, no artigo 21, como parágrafo 2º: "O diretor suplente poderá receber funções específicas, caso em que participará, com direito a voto, das reuniões da Diretoria" - **Aprovação de 78,6%.**

Universidade Nova

Universidade Nova - Concepção e Implicações

* Joviniano Neto



A apresentação, pelo Reitor Naomar de Almeida Filho, em reunião com dirigentes da UFBA e para a qual fomos convidados, de possível decreto

presidencial, assumindo princípios do projeto "Universidade Nova" e prevendo recursos para as universidades que o adotassem. A notícia de que, na UFBA, se sediaria o núcleo para detalhamento dos projetos acadêmicos e de instalações. O anúncio da realização, em Brasília, no final do mês, de seminário reunindo universidades para discutir o projeto e, em junho, para fechar posições. Estas são razões para acelerar o debate entre os professores da UFBA sobre as implicações do projeto nas suas concepções de Universidade e condições de trabalho.

Este texto pretende fornecer subsídios ao debate e resumir a avaliação por nós feita em seminário da diretoria sobre a "minuta do anteprojeto" que corporifica o "estágio de sua elaboração" em janeiro de 2007. É atualizado com considerações por nós feitas na reunião convocada pelo Reitor quando, a partir de posições aprovadas pela diretoria, afirmamos que se deveria avançar em relação às posições anunciadas nas eleições da APUB; a análise deveria privilegiar os interesses específicos dos professores e que se deveria horizontalizar o debate, do qual emergiria a posição da categoria.

O caráter do projeto.

Iniciamos pelo óbvio. O Universidade Nova é, fundamentalmente, uma mudança na estrutura curricular. Tem um pequeno ponto de articulação com o projeto de Reforma do Ensino Superior encaminhado pelo governo ao Congresso: um parágrafo que prevê a possibilidade de um período de formação geral de dois anos e não três como no Universidade Nova. Relativamente independente do projeto governamental e da lei que o aprove, o Universidade Nova, ainda que possa implicar em mudanças na legislação e normas já

existentes, pode ser implantado a partir das Universidades. Efetivado, interfere muito mais no desempenho de função de ensino e nas condições de trabalho das universidades federais. Impõe-se, assim, uma análise ainda mais detalhada e cuidadosa.

Bacharelado Interdisciplinar

É a grande mudança proposta, ainda que de modo reconhecidamente impreciso. O documento fala em "duração em 2 ou 3 anos"; duas opções possíveis de divisão das áreas de conhecimento, duas opções da entrada e saída de alunos e prevê formatação e detalhamento posterior pelo CONSEPE. O Bacharelado Interdisciplinar teria três modalidades de componentes curriculares. A primeira seria nove cursos-tronco, mas, "no estágio atual de construção da proposta", apresentou dois: "língua portuguesa" e "línguas estrangeiras modernas".

Aqui temos algumas questões. Oferecidos a todos os ingressantes, quantas turmas e professores seriam necessários? Mantidas as atuais 4 mil vagas, teríamos cem turmas de 40 alunos por cada um dos cinco semestres previstos? O documento do Universidade Nova fala em dobrar o número de ingressantes. Quantas turmas e professores seriam necessários para estes e para os outros sete cursos tronco?

A Formação Geral teria sete componentes curriculares (módulos) em 3 eixos temáticos (Cultura Humanística, Artística e Científica), com conteúdos que o projeto apresenta de forma apenas exemplificativa. A terceira modalidade com formação específica conteria entre 8 e 16 componentes curriculares que seriam escolhidos (ou disputados?) pelos que desejassem passar à formação profissional.

Estes cursos seriam oferecidos a alunos de BI e de pós-graduação, apoiados por um sistema de tutoria para a qual, lembremos, deveriam existir professores em número e com a experiência necessária, inclusive para orientar, na mesma turma, alunos

iniciantes e pós-graduandos.

Concluindo o BI e com diploma de bacharel, em área geral do conhecimento (que parte da sociedade poderá ver como bacharel em generalidades), o projeto acredita que o egresso terá "maior flexibilidade" no acesso ao mundo do trabalho. Acreditar nisso implica em esquecer dois dados da realidade: a existência de muitas profissões de nível superior regulamentadas e de conselhos profissionais que as defendem.

O segundo dado é o desejo da maioria dos estudantes de passar à formação profissional. O BI pode retardar e opção profissionalizante dos jovens vestibulandos e, até mudar a opção de alguns, mas terá condições de redirecionar o objetivo/sonho da maioria?

O vestibular para a formação profissional.

O Universidade Nova pretende evitar o que aconteceu nos anos 70 com a experiência do ciclo básico, quando, p.ex., a grande maioria dos que passaram em Saúde, exigiram seu direito de cursar Medicina. Faz isto prevendo um novo vestibular, no qual se poderia retomar a especificidade da seleção para cada carreira profissional. É um retorno à situação anterior à reforma dos anos 70. Consideramos uma boa alternativa, talvez porque corresponda a nossa experiência pessoal: passamos nos vestibulares de Direito e Ciências Sociais sem, p.ex., prova de Física, Química e Matemática.

Mas devemos reconhecer que esta opção reforçará a existência, no BI, da preparação para este vestibular. Reforço para o qual contribuirão dois elementos da proposta. A primeira, a de que dois alunos no BI corresponderiam a um na Formação Profissional. A segunda, a de natureza e extensão deste vestibular. O projeto abre a possibilidade de três instrumentos de avaliação, define que os testes de seleção para áreas profissionais de preferência deverão ser, como hoje, de âmbito nacional e, mais que isto, possibilitaria "maior mobilidade entre instituições participantes da Rede Universidade Nova". Esta proposta

parece assumir um vestibular nacional, o que além da pressão para a preparação durante o BI, coloca a questão sobre quem elaboraria as provas e de como os alunos aprovados se distribuiriam pelas Universidades.

Expansão do Ensino Público

A "minuta do anteprojeto" apresenta três alternativas de expansão para a rede pública federal (excluindo CEFETs) e não apenas para a UFBA. Em todas, o objetivo é dobrar o número de vagas na graduação. Na primeira, a expansão linear do modelo atual, representaria em cinco anos, contratar 54.439 docentes por cerca de R\$ 6 milhões e manter relação de 12 alunos por professor. Dobrar-se-ia as despesas com custeio e investimento. Nos dois modelos para o Universidade Nova, em quatro anos contratar-se-ia 19.732 professores (modelo 1) ou 15.247 (modelo 2). Implicaria em 40 alunos por professor (Modelo 1) ou 55 para um (modelo 2), organização do BI em dois turnos, 50% da oferta em cursos noturnos e investimentos "em novas tecnologias de ensino/aprendizado". As despesas de custeio e investimento se manteriam, mas a menor despesa com pessoal faria cair substancialmente os custos globais e por vaga. Nossa experiência, inclusive em quatro mandatos de chefe de Departamento, lembra que, pela necessidade de disciplinas de especialização e para concluintes, o número de alunos nas turmas iniciais teria que ser bem maior para alcançar as médias propostas, o que exige avaliação quanto a eficiência pedagógica. Além disso, os cursos noturnos, sabemos, não são simples repetição do diurno e sua expansão deve ser estudada caso a caso.

A minuta do "decreto presencial refere-se ao plano de reestruturação e expansão das universidades brasileiras", em dez anos, com metas e investimentos para 2007/2012. Suas metas são mais "modestas": elevação da relação professor aluno de 9,8 para 18; aumento de 89% nos ingressantes, 153% nos matriculados e 182% nos concluintes. Os

Em Foco

recursos para investimentos são da ordem de R\$ 1.979.684.600, com teto anual por cinco anos. O custo ficaria em R\$ 1.774.647.120, dos quais R\$ 859.536.126 para professores. Os recursos seriam destinados a instalações, equipamentos e estudos para subsidiar o projeto. A contratação de docente e servidores não é prevista como necessidade, mas como possibilidade ("a universidade poderá submeter a apreciação do MEC") e em caráter complementar.

Colocamos algumas questões iniciais à proposta do governo. A primeira sobre o montante: caso aceita a proposta, o valor é suficiente para a "reestruturação" pretendida? A segunda quanto a possibilidade de expansão de pessoal. O PAC, ora no Congresso, propõe limitar os gastos com pessoal à reposição da inflação e mais 1,5% para o conjunto, o que representaria o congelamento dos serviços públicos e dos salários dos servidores.

Conclusão

Temos orgulho da Bahia, onde pela primeira vez foi levantada a bandeira da Reforma Universitária, voltar a ser origem da proposta e discussão sobre ela; apoiamos a expansão da universidade pública com qualidade e adequadas condições de trabalho; a anunciada sede, na Bahia, do Núcleo para detalhar o projeto da Universidade Nova é oportunidade para a nossa intervenção e aponta para a necessidade de estudos que respondam as questões em aberto no projeto. Devemos discutir a

concepção do projeto sem esquecer os "detalhes" - não só porque, como alguém já disse, "o diabo está nos detalhes", como porque o sucesso ou fracasso de qualquer reforma depende das condições de ensino e pesquisa dos professores.

Compromissos da Universidade Nova

Antonio Albino Canelas Rubim



O atual debate sobre a Universidade Nova tem uma sintonia fina com uma conjuntura de efetivas possibilidades de avanço das lutas sociais, políticas e culturais no Brasil e na Bahia. As vitórias de Lula e Wagner, dos partidos de esquerda na América Latina e diversos estados do país, configuram uma circunstância especial para a transformação da sociedade e da universidade brasileiras. Assim, nesta conjuntura, cabe formular e implementar processos de mudança, a exemplo da luta pela Universidade Nova. Este texto propõe alguns compromissos que devem balizar a construção de uma Universidade Nova, que seja radicalmente: pública; gratuita; inovadora; qualificada; democrática e comprometida com a construção de uma sociedade contemporânea mais justa e generosa. Esta Universidade Nova deve ter os seguintes compromissos:

1. Resgatar, continuar e atualizar as mais avançadas experiências universitárias brasileiras (Universidade do Distrito Federal de Anísio Teixeira e Universidade de Brasília de Anísio Teixeira e Darci Ribeiro), interditas pelo autoritarismo presente na sociedade brasileira.

2. Recuperar, atualizar e implementar as formulações mais instigantes e inovadoras desenvolvidas no país sobre a instituição universitária (Anísio Teixeira, Darci Ribeiro etc).

3. Contribuir para a conformação de um pensamento e uma prática transformadora na universidade brasileira, assumindo e desenvolvendo as melhores contribuições das tradições política democrática e acadêmica qualificada brasileira e internacional.

4. Sintonizar a universidade brasileira com as experiências mais avançadas existentes no mundo contemporâneo, buscando ampliar as trocas culturais e científicas, fundamentais para a qualidade e atualidade das atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão.

5. Antenar a universidade brasileira com as profundas transformações em curso na contemporaneidade, na qual o conhecimento cultural e científico passa a desempenhar papel essencial na organização e desenvolvimento das nações, na conformação do mundo do trabalho e da vida, exigindo uma formação ampla e constantemente atualizada.

6. Ampliar o leque da formação universitária para além dos, já tradicionais, campos da graduação e pós-graduação, fazendo com que a universidade pública incorpore como um novo e permanente campo de suas atividades de ensino: a educação continuada. Isto é, que a universidade assuma como sua tarefa estrutural constantemente atualizar cidadãos e profissionais, em uma sociedade caracterizada pela acelerada renovação de conhecimento.

7. Superar a concepção redutoramente

profissionalizante e especializada do atual modelo de universidade através de um novo modelo que conjugue de modo qualificado uma ampla formação política-cultural cidadã com uma formação profissional - consistente e contemporânea - que especialize, mas também possibilite ao formando ter capacidade para acompanhar as mutações de mercado de trabalho em alteração acelerada na atualidade.

8. Estimular as novas dimensões do conhecimento, em especial, aquelas inscritas em modalidades inter e multidisciplinares, fazendo com que elas sejam acolhidas institucionalmente na Universidade, que deve otimizar a coexistência dos conhecimentos interdisciplinar e disciplinar.

9. Fazer da universidade e dos formandos agentes atentos e comprometidos com o conhecimento e a prática transformadores das injustas realidades brasileira e mundial - marcadas por um acentuado grau de exclusão social e de déficit democrático - superando características elitistas e alienantes presentes na atual configuração universitária.

10. Tornar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão um princípio não só experimentado e exigido para os docentes, como hoje acontece, mas um princípio efetivamente norteador da plena formação universitária, fazendo com que o estudante na sua formação tenha vivências acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão.

11. Desenvolver e implantar novas

modalidades pedagógicas de aprendizado (oficinas; atividades orientadas; tarefas em rede; trabalhos em equipe; ações em comunidade etc), que complementem e que ampliem as perspectivas de transmissão de conhecimento, hoje visivelmente reduzidas à modalidade sala de aula expositiva, a qual deve ser aprimorada e atualizada.

12. Ampliar a participação e a responsabilidade dos estudantes na vida da universidade e, em especial, na construção acadêmica de seu currículo, através de uma maior liberdade na escolha dos conteúdos e disciplinas que compõem seu curso.

13. Democratizar a formação universitária pela ampliação de vagas nas instituições públicas, em especial, em cursos oferecidos completamente em um turno, visando possibilitar o acesso à instituição de estudantes que necessitam trabalhar e estudar.

14. Buscar modalidades de acesso à universidade mais democráticas e mais consistentes que a seleção estilo vestibular, objetivando democratizar a universidade e contribuir na luta da sociedade brasileira contra a exclusão social e cultural.

Mobilização docente

Docentes da UFRB realizam assembléia

A sub-seção APUB/UFRB realizou, durante a segunda quinzena de março, uma mobilização dos docentes da Universidade Federal do Recôncavo Baiano com o objetivo de tratar temas que dizem respeito à própria

categoria e à UFRB como um todo. Até o fechamento desta edição, os resultados da assembléia, realizada no final do mês no Campus de Cruz das Almas, ainda não haviam sido divulgados. Apauta foi a seguinte:

1. Aprovação do calendário para consulta à comunidade para o cargo de reitor e diretores dos centros, e definição da proposta dos docentes em relação ao peso do voto da categoria no conjunto da votação da comunidade;
2. Escolha das representações dos docentes nos conselhos dos centros de Saúde e de Formação de Professores;
3. Exame da proposta governamental de plano de saúde suplementar;
4. Composição da Comissão Eleitoral para a consulta de escolha de dirigentes, com representação de todos os campi;
5. Exame das alternativas de organização sindical da categoria, com base nos modelos de criação de nova associação de docentes, de manutenção da vinculação com a APUB ou de sindicato independente;
6. Referendo pela assembléia das representações dos docentes no CONSUNI e nos conselhos de centros;
7. Exame da estratégia do movimento docente do Sistema IFES diante da divulgação do Plano de Aceleração da Economia, do Governo Federal;
8. Engajamento da categoria docente na elaboração do plano institucional da UFRB.

APUB Saúde

Manual do Plano de Saúde facilita a vida dos associados

O aniversário de treze anos do Plano APUB Saúde será marcado pelo lançamento do Manual do Plano de Saúde. A publicação, que será lançada este mês, contém a lista atualizada da rede prestadora de serviços do APUB Saúde e orientações sobre os procedimentos necessários para sua melhor utilização.

Para facilitar a vida dos cerca de 5 mil integrantes do plano, a publicação apresenta ainda um glossário das especialidades médicas, regras e dicas para a utilização dos serviços, regulamento dos planos e lista de

convênios e contratos que oferecem descontos aos filiados à APUB.

"A APUB é espaço de encontro e de luta em defesa da Universidade, das condições de vida e trabalho dos professores, de salário e remuneração dignos; de solidariedade com os membros da comunidade universitária, demais funcionários públicos e trabalhadores em geral. Neste espaço de luta se incluem a defesa da nossa qualidade de vida e saúde", afirma o presidente da APUB, Joviniano Neto, na introdução da publicação.

Ativa e democrática

APUB busca novos modos de ouvir os docentes

A atual Diretoria da APUB tem um compromisso radical com a democratização da entidade e do movimento docente. Nesta perspectiva, a APUB vem buscando novas modalidades de relacionamento com os professores, visando ouvir suas opiniões e estimular uma maior participação da categoria na vida da entidade. Uma das modalidades imaginadas pela Diretoria é a realização de uma pesquisa de opinião com os professores para saber o que a categoria pensa da atuação da APUB,

do movimento docente e de questões relativas à universidade e à sociedade brasileiras atuais. Conhecer as opiniões e demandas dos docentes é essencial para democratizar nossa entidade e sintonizar sua atuação com as reivindicações e os desejos dos professores. Assim, solicitamos a todos os colegas que recebam bem nossos pesquisadores, pois sua opinião é vital para a atuação da APUB como entidade que efetivamente representa os professores.

Ponto de vista

Transposição do São Francisco: grave equívoco político do Governo Lula

* João Augusto de Lima Rocha

Passada a campanha eleitoral, o Governo tenta impor, de novo, a transposição do São Francisco como solução para os efeitos da seca nordestina.

O Presidente Lula, na recente campanha eleitoral, comprometeu-se publicamente com a instalação de um pólo industrial no Ceará, capitaneado pela unidade siderúrgica cuja produção inicial prevista, de 1,5 milhão de toneladas anuais de aço, seria totalmente exportada, provavelmente para a Coreia do Sul, que já teria se comprometido em financiar parte do projeto, quando da viagem do Presidente Lula àquele país. Pelo visto, trata-se do compromisso com a instalação de indústrias que irão gastar grandes volumes de água na operação. Cabe ao Governo Federal posicionar-se, diante da suspeita de que a materialização do plano de industrialização cearense estaria atrelado à transposição.

O Presidente está muito bem informado sobre soluções mais simples e baratas, como alternativas à transposição, mas parece que já fez a sua opção, restando agora colher a resposta dos setores que, em estado de mobilização, irão defender o Velho Chico em seu melhor estilo, isto

é, exibindo ao povo os dirigentes que lhe estão enganando.

Buscamos, aqui, evidenciar os equívocos políticos do Governo em relação à transposição do São Francisco, mas, se ele mantiver sua posição, cabenos, não só protestar mas, também, projetar alternativas políticas para o futuro, já que acreditamos na existência de solução para o problema da seca; não através da realização de obras faraônicas, enganosas, justificáveis somente por si mesmas, e quase sempre orientadas para finalidades não confessáveis, mas através de iniciativas que visem à convivência da população com o fenômeno. Seriam necessários, sim, grandes investimentos, porém mais bem distribuídos e orientados, tanto para as medidas de abastecimento, saneamento e proteção dos rios, como também para o apoio a um extenso programa de educação ambiental e de recuperação econômica regional, com prioridade para a revitalização da Bacia do São Francisco, dada a gravidade de seu estado atual.

* João Augusto de Lima Rocha, 55, é professor Associado da Escola Politécnica da UFBA e membro da diretoria do Instituto Politécnico da Bahia.

26º Congresso da ANDES-SN

ANDES-SN em oposição às cotas

Por 137 votos a 121, a ANDES-SN foi contrária às cotas na Universidade Pública. O posicionamento foi tomado durante o 26º Congresso da entidade, que aconteceu entre 27/02 e 04/03 em Campina Grande (PB). "O posicionamento foi tomado apesar da resistência de muitas ADs, entre elas a APUB", destaca Joviniano Neto, presidente. "A postura reativa às mudanças prevalece na posição pela inviável retirada dos Projetos da Reforma Universitária e do PAC do Congresso Nacional", completa.

A filiação da ANDES-SN à Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), aprovada por 188 votos a 75, também foi tema de polêmicas no Congresso. Contrária à filiação, segundo deliberação da Assembleia Geral de 13 de dezembro, a APUB

defendeu a refiliação da entidade à Central Única de Trabalhadores (CUT).

Convocadas durante as férias, quando se verifica um natural esvaziamento das instituições federais de ensino, as assembleias preparatórias para o evento tiveram dificuldade em cumprir seus objetivos de refletir sobre as propostas que seriam apresentadas, segundo o professor Ricardo Carvalho, vice-presidente da APUB. "O que se pôde observar é que as assembleias que retiraram os delegados para o evento foram esvaziadas", afirma.

As entidades que, assim como a APUB, foram contrárias à filiação ao Conlutas já se organizaram e estudam a possibilidade de realizar o evento em Salvador no próximo mês, com o objetivo de debater a organização do

movimento docente (veja artigo).

A Carta Sindical foi outro assunto em que ANDES-SN e APUB divergiram. A APUB questionou a entidade nacional a respeito da Carta Sindical, perdida pela em uma contenda jurídica. Ela é o documento que garante que a entidade possa representar os professores de ensino superior como sindicato. "As respostas foram evasivas", revela o professor Ricardo Carvalho. "A ANDES-SN apenas afirmou que atualmente está mais preocupada com a luta política".

Sobre o Conlutas

Em seu sítio na Internet, a Coordenação Nacional de Lutas Conlutas afirma ser "composta por entidades sindicais, organizações populares, movimentos sociais etc, que tem como objetivo organizar a luta

contra as reformas neoliberais do governo Lula (Sindical/Trabalhista, Universitária, Tributária e Judiciária) e também contra o modelo econômico que este governo aplica no país, seguindo as diretrizes do FMI". Nasceu como desdobramento do Encontro Nacional Sindical, que ocorreu em março de 2004.

Ainda segundo a página na Internet, a entidade está aberta a todas as entidades que queiram participar da luta contra o neoliberalismo, seja ela membro ou não de uma central sindical. O desenvolvimento de uma alternativa à CUT, que nas palavras dos organizadores, tornou-se uma entidade "chapa branca", é uma das principais pautas da organização.

Algumas reflexões sobre o 26º Congresso da ANDES

* Prof. Ricardo Fernandes Carvalho

"Reconstruir a unidade dos trabalhadores para enfrentar as velhas reformas do novo governo" foi o lema do 26º Congresso da ANDES, sindicato nacional, ocorrido entre os dias 27 de fevereiro e 4 de março, em Campina Grande, PB. O Congresso da entidade deveria ser a oportunidade do debate e deliberações das linhas de atuação da Diretoria para o ano de 2007. No Congresso, entretanto e infelizmente, prevaleceram os métodos burocráticos e viciados, que provocam a cisão do movimento sindical de professores e o afastamento entre as principais decisões do Congresso e as preocupações majoritárias na categoria de professores.

Centro dos debates

O Congresso aconteceu sob o eixo das propostas de filiação da ANDES ao Conlutas, apresentadas ao Congresso como Textos de Resoluções (TRs). O sistema de debate do tema aconteceu conforme os procedimentos burocratizados e tradicionais nesses congressos: a Diretoria da ANDES

distribuiu os delegados presentes em grupos de discussão que apreciaram todos os temas do Congresso. As aprovações, alterações ou rejeições dos TRs foram encaminhadas às seções plenárias para decisão final. O critério de formação dos diversos grupos pareceu ser a conveniência da direção que pôde, dessa forma, garantir maioria em todos os grupos.

Como essas propostas deveriam ter sido apreciadas em assembleias locais, os delegados, antes de votarem em seus grupos de discussão sobre a filiação ao Conlutas, relataram as decisões e as condições em que aconteceram as respectivas assembleias. Nos grupos que acompanhamos, a maior parte dos relatos descreveu indecisões ou rejeição da filiação da ANDES ao Conlutas naquele Congresso. Entretanto, os resultados das votações nos grupos aprovaram os Textos de Resolução que propunham a filiação ao Conlutas. Remetido o tema à decisão plenária, os delegados presentes, por

ampla maioria, acataram essa filiação.

As dificuldades de construção das assembleias locais, a falta de consenso e de amadurecimento entre os professores sobre essa questão, assim como o comportamento dos delegados em não refletir, nas votações, as opiniões de suas respectivas assembleias, são as razões para acreditarmos que a decisão de filiação do Sindicato ANDES ao Conlutas não corresponde aos interesses da categoria.

Atuação

Logo após a decisão de filiação, se formaram articulações de oposição à filiação e conseqüentemente em oposição à Direção da ANDES. Participamos dessas articulações de oposição, resultando no agendamento de um encontro em Salvador, a ser organizado pela APUB e pela ADUNEB que terá como temas: 1- Balanço da situação da ANDES e; 2 Perspectivas de organização do movimento docente.

O Conlutas é uma entidade que pretende ser uma representação global

dos movimentos sociais, mas tem pouca inserção nas principais categorias de trabalhadores e com pouca capacidade ou vontade de negociação com o Governo. A decisão de filiação ao Conlutas é resultado de um processo iniciado na desfiliação da CUT, e a diretoria da ANDES, ao impor essa decisão ao sindicato, acentuam as cisões no Movimento Docente Nacional, aumenta o distanciamento entre os docentes e o movimento sindical além de enfraquecer as posições dos professores universitários nos momentos negociação, lutas salariais e demais reivindicações.

A APUB mantém a filiação à CUT e mantém a participação nos movimentos de oposição à diretoria. Mas o claro enfraquecimento das posições do sindicato nacional, a ANDES, conduz a todos os professores universitários das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a refletir sobre sua organização sindical, de cima a baixo.

* O prof. Ricardo Fernandes Carvalho é vice-presidente da APUB.

Convocação

Assembléia Geral dia 20

A APUB convoca seus filiados para Assembléia Geral que acontece no dia 20 de abril, às 16h, na sede da entidade (Rua Padre Feijó, nº 49, Canela). Na pauta, estão a avaliação do 26º Congresso da ANDES-SN e a Campanha Salarial. Às 18h, acontece

um debate sobre o PAC, com convidados, seguida de apresentação da reformatação da Galeria Sofia Olszewski Filha. A atividade será seguida de um coquetel para os presentes.

Progressão dos professores

CONSEPE aprova continuidade da progressão

No dia 14 de março, o Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONSEPE) aprovou a continuidade da progressão para professores associados nos moldes das regras anteriores. Deste modo, os docentes que preencherem os requisitos (dois anos de adjunto IV e título de doutorado, após 1 de maio de 2004),

ou que não concluíram a tempo o relatório podem requerer a progressão. A reativação da comissão atende à reivindicação dos professores, inclusive encaminhada ao Reitor pela APUB. A ata da reunião ainda não foi homologada pelo mesmo. A associação pretende acompanhar os trabalhos da comissão.

Carnaval

Carnaval animado



A carroça da APUB desfilou na Mudança do Garcia

A organização do espaço carnavalesco Camarote Universitário acaba de fechar seu demonstrativo financeiro. O espaço foi visitado por cerca de oito mil pessoas ao longo dos seis dias de folia, dos quais dois mil eram professores e seus familiares. Embora o objetivo seja a confraternização entre os membros da comunidade universitária, e não o lucro, o Camarote Universitário deixa saldo positivo: ao todo R\$ 13.489,00,

que serão divididos igualmente entre as entidades organizadoras, APUB e ASSUFBA.

Outra atividade desenvolvida pela APUB durante a folia momesca foi a participação na Mudança do Garcia, bloco carnavalesco que serve de palco para que os movimentos sociais realizem suas reivindicações de forma satírica. Na carroça da entidade, frases bem-humoradas remetiam à necessidade de uma universidade pública de qualidade.

Gestão 2006/2008

Nova Diretoria toma posse em clima de confraternização



Presidente discursando na posse

Com dois terços do total de votos, os docentes escolheram a chapa APUB ativa e democrática para a gestão da entidade durante o próximo biênio. A nova diretoria tomou posse em dezembro último, em solenidade na sede da APUB. Além dos momentos de falas oficiais, o evento teve momentos de descontração, assumindo um caráter de confraternização entre os associados. Destaque para a participação do Coral APUB Politécnica, que encantou a todos com sua apresentação.

Coral

Coral canta e encanta



Coral se apresenta em abril

Quem ainda não teve a oportunidade de assistir a uma apresentação do

Coral APUB Politécnica, ou já assistiu e quer repetir a dose, pode se programar: dia 3 de abril, ele se apresenta no evento cultural Onda Elétrica, na Escola Politécnica da UFBA, às 18h. Hoje, o Coral conta com quinze participantes metade deles, docentes. O grupo é aberto à comunidade universitária. Quem quiser participar, pode procurar o regente Rafael Hattge às 2ª e 3ª, às 19h, na Sala de Congregação da Escola Politécnica.

Aposentadoria

Defesa do SUS: APUB participa de Manifesto

O assassinato do servidor público, atuante na Secretaria Municipal de Saúde, gerou, além da legítima demanda por investigação, matérias sensacionalistas na imprensa e o esforço de setores oposicionistas para atingirem os governos municipal e estadual. Nestas ações, incluíram suspeitas e insinuações que atingem o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) em Salvador e da UFBA, especialmente do Instituto de Saúde Coletiva (ISC).

No dia 16/03, a APUB participou do Encontro em Defesa do SUS, assinando o manifesto juntamente com entidades médicas no Terreiro de Jesus. A atuação da APUB se justifica não só pela qualidade dos docentes do ISC e do professor Luiz Eugênio, seu filiado, mas principalmente, pelo compromisso do sindicato com a defesa da saúde pública e dos direitos humanos.



Boletim informativo da APUB - Associação dos Professores Universitários da Bahia - Seção Sindical da ANDES-SN. **Presidência:** Joviniano Soares de Carvalho Neto. **Diretoria de Divulgação:** Claudio Cardoso. **Jornalista Responsável:** Ana Fernanda Souza (DRT 2115). **Projeto gráfico:** Valdenberg Trindade (DRTBA1439). **Fotos:** Ass. Imprensa da UFBA e Arquivo APUB - Rua Padre Feijó, 49, Canela - Salvador BA CEP 40110-170. **Telefax:** (71) 3235-7433 / 3235-7286 / 3235-7914. **Na internet:** www.apub.org.br - apub@apub.org.br. **APUB Saúde:** (71) 3331-4387 / 3331-4388. **Tiragem:** 3.000 exemplares. **Impressão:** A Tarde Serviços Gráficos.